

COMUNICAÇÃO DE RISCO

REDE CIEVS

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número 06 | 19.05.2022

APRESENTAÇÃO

A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

Comunicação de risco

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS

Coordenação Geral de Emergências em Saúde Pública - CGEMSP

Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública – DSASTE

Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS

Ministério da Saúde – MS

Secretário de Vigilância em Saúde

Arnaldo Correia de Medeiros

Diretora DSASTE

Daniela Buosi

Coordenadora CGEMSP

Janaína Sallas

Ponto Focal do CIEVS Nacional

Pedro Henrique Presta Dias

Equipe Técnica do Monitoramento

Maria Cristina Lima Fontenele Presta

Nina Luiza Sá Fischer

Colaboração

Equipe CIEVS



COMUNICAÇÃO DE RISCO

Casos notificados de Monkeypox (varíola dos macacos) - Reino Unido, Portugal, Espanha, Irlanda do Norte e E.U.A.

- **Descrição do evento:** Até o dia 19 de maio de 2022, foram notificados pelos PFRSI casos de Monkeypox (varíola dos macacos) pelos Reino Unido, Portugal, Espanha, Irlanda do Norte e E.U.A sem histórico recente de viagem para áreas endêmicas e sem vínculo epidemiológico entre os casos.
- **Ações realizadas:** Comunicação com a Rede CIEVS, RENAVEH, DCCI, CGZV, CGPNI e CGLAB. Segue em monitoramento pelo CIEVS Nacional.

Antecedentes

A Monkeypox (varíola dos macacos) trata-se de uma doença viral a sua transmissão para humanos pode ocorrer através do contato com um animal ou humano infectado, ou com material corporal humano contendo o vírus. A transmissão entre humanos ocorre principalmente através de grandes gotículas respiratórias. Como as gotículas não podem viajar muito, é necessário um contato pessoal prolongado. O vírus também pode entrar infectar as pessoas através de fluidos corporais, contato com a lesão ou contato indireto com o material da lesão.

Os sintomas incluem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfonodos, calafrios e exaustão. A erupção geralmente se desenvolve pelo rosto e depois se espalha para outras partes do corpo, incluindo os órgãos genitais. Os casos recentemente detectados relataram uma preponderância de lesões na área genital. A erupção passa por diferentes estágios e pode se parecer com varicela ou sífilis, antes de finalmente formar uma crosta, que depois cai. A diferença na aparência da varicela ou da sífilis é a evolução uniforme das lesões. O período de incubação é tipicamente de 6 a 16 dias, mas pode chegar a 21 dias. Quando a crosta some, a pessoa deixa infectar outras pessoas.

No dia **7 de maio** a Agência de Segurança da Saúde do **Reino Unido** (UKHSA) reportou o **primeiro caso** de *monkeypox* (varíola dos macacos), este caso até o momento acredita-se que se trata de um caso importado. No dia 13 de maio, a OMS foi notificada, com **mais dois casos confirmados laboratorialmente e um caso provável, da mesma casa**, sem histórico recente de viagem e sem contato com o caso relatado em 7 de maio. **Outros quatro casos** foram confirmados pelo UKHSA em 16 de maio, também sem histórico recente de viagens para áreas endêmicas, e não foram contatos dos casos relatados entre o período de 07 e 14 de maio.

Os casos relatados na UKHSA até o dia 16 de maio tratam-se predominantemente de homens que mantinham relações sexuais com outros homens. Segundo o CDC, não se deve limitar as preocupações aos homens que mantem relação sexual com outros homens. Aqueles que têm algum tipo de contato pessoal próximo com pessoas com varíola dos macacos também podem estar em risco de contrair a doença.

Em **18 de maio, Portugal** relatou 14 casos confirmados de varíola e mais 15 casos suspeitos. Todos os casos eram homens jovens, moradores de Lisboa e Vale do Tejo e os

suspeitos, até agora, concentram-se na mesma zona. Esta é a primeira vez que é detectada em Portugal infeção pelo vírus *Monkeypox*. O Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doença (ECDC) publica no dia 19 de maio, alerta sobre vários casos de varíola do macaco que foram confirmados na Europa, incluindo um Estado Membro da União Europeia (Portugal).

A autoridade de saúde da Espanha também registrou **23 casos suspeitos** compatíveis com a infeção viral, todos na região de Madri, mas ainda não existem confirmados. Foi emitido alerta para garantir uma resposta rápida, coordenada e oportuna.

Ainda no dia 18 de maio o Departamento de Saúde Pública de **Massachusetts** (DPH) confirmou **um único caso** de infeção pelo vírus macaco-aranha em um homem adulto com recente viagem ao Canadá. Os testes iniciais foram realizados pelo Laboratório Estadual de Saúde Pública na Planície da Jamaica e os testes confirmatórios foram concluídos pelo Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA (CDC). O DPH está trabalhando em estreita colaboração com o CDC, os conselhos locais relevantes de saúde e os prestadores de cuidados de saúde do paciente para identificar indivíduos que possam ter tido contato com o paciente enquanto ele estava no estágio ativo da infeção. Esta abordagem de rastreamento de contato é a mais apropriada dada a natureza e transmissão do vírus. O CDC afirma que o caso não representa risco para o público, e o indivíduo está internado e em boas condições. Os Estados Unidos tiveram casos anteriores a 2022, Texas e Maryland relataram um caso em 2021 em pessoas com viagens recentes à Nigéria.

Tabela 1. Casos confirmados e suspeitos por países relatados até o momento.

Países	Data de notificação	Casos confirmados	Casos suspeitos	Casos notificados
Reino Unido	07/05/22	07*	-	07
Portugal	18/05/22	14	20	34
Espanha	18/05/22	-	23	23
Estados Unidos	18/05/22	01	-	01
Total		22	28	41

Fonte: UKHSA, Ministério da Saúde Portugal, Espanha, Estados Unidos (Massachusetts), 19/05/22

Desde 2018, houveram 07 casos de varíola dos macacos relatados no Reino Unido (em 2021, 2019 e 2018), principalmente com histórico de viagens para países endêmicos. No entanto, esta é a primeira vez que cadeias de transmissão são relatadas na Europa sem ligações epidemiológicas conhecidas com a África Ocidental e Central. Esses também são os primeiros casos relatados em todo o mundo por essa cadeia de transmissão.

O **vírus da varíola dos macacos** é considerado como tendo **transmissibilidade moderada entre humanos**. Nesse caso, a transmissão entre parceiros sexuais, devido ao contato íntimo durante o sexo com lesões cutâneas infecciosas, parece ser o modo provável de transmissão. Dada a frequência incomumente alta de transmissão de humano para humano observada neste evento, e a provável transmissão da comunidade sem histórico de viagens para áreas endêmicas, a probabilidade de propagação do vírus por contato próximo, por exemplo, durante atividades sexuais, é considerada alta. **A probabilidade de transmissão entre indivíduos sem contato próximo é considerada baixa.**

A extensão da transmissão comunitária é atualmente desconhecida. No entanto, testes direcionados de indivíduos com tais manifestações clínicas estão começando nos países afetados. A manifestação clínica da varíola dos macacos é geralmente leve. O clado da África Ocidental, que até agora foi detectado nos casos relatados na Europa, tem uma taxa de letalidade de 3,6% em estudos realizados em países africanos. A mortalidade é maior entre crianças e adultos jovens, e indivíduos imunocomprometidos que estão especialmente em risco em adquirir a forma grave da doença. A maioria das pessoas se recupera em semanas.

Devido o caso de Massachusetts e nos casos recentes no Reino Unido, os médicos devem considerar um diagnóstico de varíola de macaco em pessoas que apresentam uma erupção cutânea inexplicável e 1) viajaram, nos últimos 30 dias, para um país que recentemente teve casos confirmados ou suspeitos de *monkeypox* (varíola dos macacos); 2) relatar contato com uma pessoa ou pessoas com varíola confirmada ou suspeita, ou 3) é um homem que relata contato sexual com outros homens. Esta orientação clínica é consistente com recomendações de autoridades de saúde do Reino Unido e autoridades federais de saúde dos Estados Unidos, com base em casos identificados.

Os casos suspeitos podem apresentar sintomas precoces semelhantes à gripe e progredir para lesões que podem começar em um local do corpo e se espalhar para outras partes. A doença pode ser clinicamente confundida com uma infecção sexualmente transmissível como sífilis ou herpes, ou com o vírus varicela zoster.

Até o momento não foram notificados casos suspeitos no Brasil.

Avaliação de Risco da OMS

Com base em dados da OMS nenhuma fonte de infecção ainda foi confirmada para a família ou para os clusters. Segundo as informações atualmente disponíveis, a infecção parece ter sido adquirida localmente no Reino Unido. A extensão da transmissão local não é clara nesta fase e existe a possibilidade de identificação de outros casos. No entanto, uma vez que a varíola dos macacos foi suspeitada, as autoridades do Reino Unido prontamente iniciaram medidas apropriadas de saúde pública, incluindo o isolamento dos casos e amplo rastreamento de contatos para permitir a identificação da fonte.

A OMS não recomenda nenhuma restrição para viagens e comércio com o Reino Unido com base nas informações disponíveis até o momento.

Recomendações

Os profissionais de saúde devem considerar a infecção por varíola do macaco como um diagnóstico diferencial para indivíduos que apresentem sintomas clínicos compatíveis.

Os serviços de saúde devem tomar medidas para aumentar a conscientização sobre a potencial disseminação da varíola em comunidades de indivíduos que fazem sexo casual ou que têm múltiplos parceiros sexuais.

Casos suspeitos devem ser isolados e testados e notificados imediatamente. O rastreamento de contatos deve ser iniciado assim que tiver a suspeita de um caso.

Notificação de Caso

Os casos suspeitos de *monkeypox* (varíola dos macacos) devem ser notificados de forma imediata, em até 24 horas, por se tratarem de eventos de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria nº 1.102, de 13 de maio de 2022.

- a) **Formulário de notificação:** <https://forms.office.com/r/BGwZiYz9Mu> (Deverá ser sinalizado no formulário a seguinte situação: Na opção 01- situação que será notificada: **Caso ou óbito suspeito de doença ou agravo de causa desconhecida**)

e na opção 2 - Informe o evento a ser notificado: **Caso suspeito de Monkeypox (varíola dos macacos).**

b) **E-mail:** notifica@saude.gov.br;

c) **Telefone:** 0800.644.66.45

Referências

1. ECDC. Monkeypox cases reported in UK and Portugal Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/news-events/monkeypox-cases-reported-uk-and-portugal> 81. Acessado em: 19/05/2022.
2. UKHSA. Monkeypox cases confirmed in England – latest updates Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/monkeypox-cases-confirmed-in-england-latest-updates>. Acessado em: 19/05/2022.
3. WHO. Monkeypox - United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. updates Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON383>. Acessado em: 19/05/2022.
4. CDC. CDC and Health Partners Responding to Monkeypox Case in the U.S. Disponível em: <https://www.cdc.gov/media/releases/2022/s0518-monkeypox-case.html>. Acessado em: 19/05/2022.



REDE CIEVS

VIGILÂNCIA, ALERTA E RESPOSTA



Secretaria de
Vigilância em Saúde

DISQUE
SAÚDE
136



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL